



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS

UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUÍS CARLOS MOREIRA JÚNIOR

**ABORDAGEM DO ENSINO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

LUÍS CARLOS MOREIRA JÚNIOR

**ABORDAGEM DO ENSINO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Elisa Pereira Chaves

CAMPINA GRANDE-PB

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro
Silva, CCBS/UFCG**

M838a

Moreira Júnior, Luís Carlos.

Abordagem do ensino das doenças negligenciadas em curso de graduação em enfermagem / Luís Carlos Moreira Júnior. – Campina Grande: o autor, 2018.

18 f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientadora: Prof^a Ana Elisa Pereira Chaves, Dr^a.

1. Doenças Negligenciadas. 2. Educação em Enfermagem. 3. Avaliação Educacional. I Autor. II. Chaves, Ana Elisa Pereira. (Orientador). III. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083 -057.875 (813.3)

**Responsabilidade técnica - catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, M Sc. CRB-4/1823**

LUÍS CARLOS MOREIRA JÚNIOR

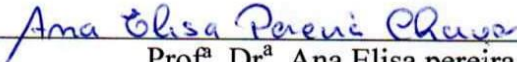
**ABORDAGEM DO ENSINO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS
EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

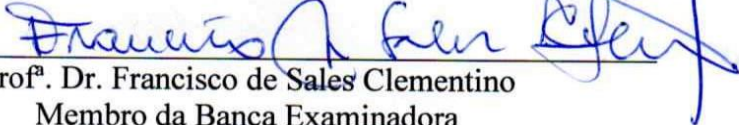
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Elisa Pereira Chaves

APROVADO EM: 20/12/2018


BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ana Elisa pereira Chaves
Orientadora



Prof.^a Dr. Francisco de Sales Clementino
Membro da Banca Examinadora



Enf.^a Mestre Yanna Gomes de Sousa
Membro da Banca Examinadora

CAMPINA GRANDE/PB

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho inicialmente à Jesus Cristo, intercessor da nova aliança, que zela com suas mãos sobre mim sem nunca desamparar, me permitindo suportar todas as dores do mundo.

Aos meus pais, Luís Carlos e Patrícia, que me doutrinaram desde muito cedo que a educação é a base de tudo, sempre me estimulando a almejar sonhos elevados, com honra e hombridade, sem jamais derrubar ninguém em minha ascensão. Devo à ambos o homem no qual estou me tornando.

E também à minha estimada avó materna, Frassinete dos Santos, que sempre dividiu a responsabilidade pela minha criação com ternura e amor, me concedendo autoconfiança e lições morais inesquecíveis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, manifesto o exímio valor da minha querida mentora Ana Elisa Pereira Chaves, engrenagem central para o andamento deste momento particular de minha trajetória acadêmica. Foi uma pessoa que prontamente confiou em mim ao aceitar este desafio, e que mesmo em momentos de dificuldade demonstrou compreensão, disponibilidade, responsabilidade, companheirismo, doçura e gentileza com aquela famigerada maestria ímpar de sempre. Sua presença foi fundamental dada a sua inquestionável autoridade nos campos da saúde coletiva, iluminando o meu caminho sem deixar sombras e me presenteando com ensinamentos que levarei para toda a vida.

Às escolas “Brincando e Aprendendo” e “Severino Cabral”, pelo espaço formador e por todo o suporte de recursos humanos, pelos educadores, conquistas e experiências que marcaram a época.

Ao laço que cultivei com a dupla Dandara Irla e Sonally Rodrigues, primordial para a minha renovação pessoal (com uma grande menção honrosa para suas respectivas mães). Vocês surgiram em momentos decisivos, atenciosas, sempre extraindo o que existe de melhor em mim! Serei eternamente grato pelo apoio extraordinário e pela cumplicidade.

Às queridas amigas, Janaína Fernandes, Karina Guimarães, Isis de Siqueira, Lavínia Hannah, Marília Gabriela e Raiane Dantas, pela disponibilidade, apreciações e apoio em momentos de ansiedade e insegurança.

À Maria Rosane, que tanto me ensinou, referência exemplar de foco e disciplina, berço de tantas críticas construtivas visando o meu sucesso.

À minha irmã afetiva, Joanna Rayelle, que vem dedicando mais da metade de sua vida para me acompanhar aonde quer que eu vá.

À Gustavo Tavares, pela amizade e resiliência. Se não fosse por meio de nossa rivalidade saudável, talvez eu não estivesse aqui hoje, batalhando por minhas conquistas e registrando estas linhas em minha história.

Aos meus parceiros e irmãos, Asley Moreira, Atson Moreira, Danilo Apolinário, Lindonjonshon Moreira, Matheus Dias, Victor Hugo e Yury Leite, pelas horas de entretenimento e amizade, que se traduziram em entusiasmo e vigor para minha vida pessoal.

Aos docentes da graduação: Alan Dionizio, Ana Cláudia, Ana Janaina, Ann Gracielle, Emanuel Nildivan, Erik Cristóvão, Ezymar Cayana, Francisco de Sales, Francisco Paulo, Georgia de Oliveira, Gerson Bragagnoli, Gilvânia Smith, Gisetti Corina, Isabel, Jackson

Borba, Jogilmira Macedo, Juliana Andreia, Luciana Karla, Mabel Calina, Marina Lellis, Olga Benário, Priscilla Maria, Ranulfo Cardoso, Rodrigo Pinheiro, Ronaldo Romero e Rosângela Vidal. Personalidades dignas de citação direta, que com muita postura, me proporcionaram oportunidades e ensinaram mais do que conteúdos programáticos de uma grade curricular. Permanentemente presentes em minha gênese.

Ao meu querido amigo e exemplar futuro colega de profissão, Diêgo Mendes, pela disponibilização de espaço e tempo para o planejamento do projeto.

Aos queridos professores Maria Luísa e Jank Landy, que colaboraram com boa vontade neste trabalho, auxiliando na concretização do projeto.

À secretária da Direção, Maria José, e à secretária do Curso, Neusa Araújo, pelo suporte com informações sempre quando necessário e pelo atendimento gentil e competente.

Ao diretor do CCBS, Dr. Patrício Marques, e ao Coordenador Administrativo da UAENF, Dr. Erik Cristóvão, por concederem a anuência para este estudo.

Às secretárias da UAENF, Maria Aline e Rayssa, que colaboraram com a coleta de dados dos planos de ensino, de forma prestativa e resolutiva.

Aos diversos pacientes a quem pude prestar assistência nesta jornada, cujos vínculos ensinaram este jovem cuidador a cuidar.

Aos demais companheiros de turma. Testemunhas de angústias e redenções, de agora em diante meus futuros de colegas de profissão.

E por fim, manifesto minha gratidão à outras pessoas não lembradas aqui, ditas-cujas que passaram pela minha história e puderam contribuir de alguma forma nesta trajetória, que se fizeram presentes em estações de dificuldade e atuaram em meu amadurecimento pessoal.

**ABORDAGEM DO ENSINO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

***APPROACH TO TEACHING NEGLECTED DISEASES IN NURSING
UNDERGRADUATE COURSE***

***ENFOQUE DE LA ENSEÑANZA DE LAS ENFERMEDADES
DESATENDIDAS EN CURSO DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA***

Luís Carlos Moreira Júnior¹

Ana Elisa Pereira Chaves²

RESUMO: Objetivo: Investigar quais doenças negligenciadas são abordadas durante a graduação de enfermagem; identificar os componentes curriculares que abordam doenças negligenciadas; selecionar os conteúdos relativos às doenças negligenciadas e identificar tipo e ano das referências bibliográficas recomendadas que abordam doenças negligenciadas.

Método: Pesquisa descritiva, natureza qualitativa, modalidade de análise documental, constituída de planos de ensino de um curso de graduação em enfermagem na cidade de Campina Grande, de 3 de setembro a 23 de outubro de 2018. **Resultados:** São abordadas as seguintes doenças negligenciadas: dengue, leishmaniose, tuberculose, hanseníase e malária. Ministradas em quatro disciplinas teórico-práticas obrigatórias no 3º e 7º período, com uma optativa. Verifica-se planos de ensino concisos e desatualização nas referências recomendadas. **Considerações finais:** Embora o ensino dessas doenças seja abordado, faz-se necessário refletir sobre fragilidades como a ausência de doenças negligenciadas prioritárias no Brasil; foco do ensino em apenas dois períodos e a limitação descritiva dos conteúdos programáticos.

Descritores: Doenças Negligenciadas; Educação em Enfermagem; Avaliação Educacional

ABSTRACT: Aim To investigate which neglected diseases are approached during nursing graduation; to identify the curricular components that approach neglected diseases; to select the relative contents to neglected diseases and to identify type and year of bibliographical references recommended that approach neglected diseases. **Method:** Descriptive research, qualitative nature, documental analysis modality, constituted of teaching plans of a nursing undergraduate course in the city of Campina Grande, from September 3 to October 23, 2018. **Results:** The following neglected diseases are addressed: dengue fever, leishmaniasis, tuberculosis, Hansen's disease and malaria. Supplied in four disciplines obligatory

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: lcmjunior@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: aepchaves@gmail.com

*theoretical-practical subjects in the 3rd and 7th period, with an optional one. It is verified concise teaching plans and desatualização in the recommended references. **Final considerations:** Although the teaching of those diseases is approached, it is done necessary to reflect about fragilities as the absence of priority negligenced diseases in Brazil; the focus of the teaching in only two periods and the descriptive limitation of the contents programáticos. **Descriptors:** Neglected Diseases; Nursing Education; Educational Evaluation*

RESUMEN: ***Objetivo:** Investigar qué enfermedades desatendidas se abordan durante la graduación de enfermería; identificar los componentes curriculares que abordan enfermedades desatendidas; seleccionar los contenidos relativos a las enfermedades desatendidas e identificar el tipo y el año de las referencias bibliográficas recomendadas que abordan enfermedades desatendidas. **Método:** Investigación descriptiva, naturaleza cualitativa, modalidad de análisis documental, constituida por planes de enseñanza de un curso de graduación en enfermería en la ciudad de Campina Grande, del 3 de septiembre al 23 de octubre de 2018. **Resultados:** Se abordan las siguientes enfermedades desatendidas: dengue, leishmaniasis, tuberculosis, lepra y malaria. Ministradas en cuatro disciplinas teórico-prácticas obligatorias en el 3º y 7º período, con una optativa. Se verifican planes de enseñanza concisos y desactualizados en las referencias recomendadas. **Consideraciones finales:** Aunque la enseñanza de estas enfermedades es abordada, se hace necesario reflexionar sobre fragilidades como la ausencia de enfermedades desatendidas prioritarias en Brasil; el enfoque de la enseñanza en apenas dos períodos y la limitación descriptiva de los contenidos programáticos. **Descritores:** Enfermedades Desatendidas; Educación en Enfermería; Evaluación Educativa*

INTRODUÇÃO

As Doenças Negligenciadas (DN) são consideradas um conjunto de doenças que estão associadas à situação de pobreza, às formas precárias de vida e às parcialidades existentes na área da saúde. Visto que podem conceber uma forte limitação no desenvolvimento dos países, pode-se dizer que as DN são doenças que não só prevalecem em condições de miséria, mas também contribuem para que o quadro de desigualdades sociais seja mantido.¹

As DN formam um conjunto de 17 enfermidades que afetam especialmente as populações em situação de pobreza que habitam nos trópicos, ainda que não sejam exclusivas a essas populações. Destaca-se que no mundo, mais de um bilhão de pessoas são acometidas por essas doenças.²

Na América Latina e no Caribe, estima-se que 46 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos transmitidos pelo solo, enquanto cerca de 11 milhões de pessoas estão em risco de tracoma e 70,2 milhões estão em risco de doença de Chagas. Mais de 33 mil novos casos de hanseníase e mais de 51 mil casos de leishmaniose cutânea são relatados nas Américas a cada ano. Além disso, 70 milhões de pessoas na região

estão em risco de doença de Chagas, 25 milhões sofrem de esquistossomose e 12,6 milhões sofrem de filariose linfática.³

Em relação ao Brasil, a área de DN tem sido considerada como prioridade de atuação pelo governo que, fundamentado em dados epidemiológicos e demográficos, instituiu o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Doenças Negligenciadas, que foca investimentos em sete doenças: dengue, doenças de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose.¹

Diante da problemática das DN no Brasil, durante o ano de 2011 através da elaboração do Plano para Erradicação da Pobreza Extrema, pelo Ministério do Desenvolvimento Social, o Instituto Oswaldo Cruz/RJ emitiu uma nota técnica institucional que reportava a necessidade de inclusão das DN e temas relacionados às doenças associadas com a pobreza nos conteúdos curriculares da educação básica e da educação técnica como forma de enfrentamento destes agravos e ampliação da equidade social.⁴

Embora a inclusão das DN no processo de formação seja relevante e necessária, estudos realizados no Brasil revelam carência no ensino da DN desde o nível técnico ao nível superior.⁵

Tratando-se dos cursos de graduação na área de saúde, faz-se necessário que a abordagem das DN esteja inserida nos planos de cursos, uma vez que, o tratamento da maioria destas doenças está vinculado à programas governamentais organizados nas diversas esferas do SUS. Além disso, a maioria das DN devem ser combatidas através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças que devem ser executadas por profissionais que atuam principalmente na Atenção Primária de Saúde (APS).

No que concerne à enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF) expressam o compromisso na formação de um profissional comprometido para atuar em diferentes níveis de atenção do SUS e nas políticas públicas vigentes no território nacional. Para tanto, as DCNs/ENF assinalam a necessidade dos Projetos Pedagógicos (PPs) dos cursos incorporarem o arcabouço teórico do SUS e valorizarem os postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e o processo saúde/doença/cuidado, com o intuito de favorecer o conhecimento e o compromisso com a realidade de saúde regional e, enfim, do país.⁶

É importante destacar que na atualidade existem docentes e disciplinas que permanecem estáticos na teoria e na prática, prejudicando o processo de formação profissional e delineando um perfil limitado e deficitário para os futuros profissionais de saúde.⁷ Essa situação remete a conteúdos e temáticas considerados como problema de saúde pública no

mundo e no Brasil, relevantes no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde que irão atuar no SUS.⁸

Nesse contexto, o conhecimento das DN é fundamental, cabendo aos CGE e Instituições de Ensino Superior (IES) o papel indispensável na formação e divulgação desse conhecimento, além da importância de realizar estratégias de promoção e prevenção.

Cabe destacar que a realização de estudos acerca das DN e sua interface com as profissões de saúde podem contribuir de modo particular na vigilância constante, diagnóstico, tratamento e gestão. De uma forma geral, analisar sua abordagem em CGE poderá contribuir no sentido de gerar reflexão a partir do ensino da atenção às DN, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e o engajamento dos futuros profissionais, detentores da responsabilidade legal pelas ações de enfermagem, promovendo a compreensão dos determinantes sócio-político-econômicos que interferem nas políticas sociais e de saúde, além do estímulo à pesquisa e extensão.

Nesse sentido, questionou-se: como as DN tem sido abordadas nos CGE? Assim, o estudo objetivou investigar quais doenças negligenciadas são abordadas durante a graduação de enfermagem; identificar os componentes curriculares que abordam doenças negligenciadas; selecionar os conteúdos relativos às doenças negligenciadas e identificar tipo e ano das referências bibliográficas recomendadas que abordam doenças negligenciadas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Para essa investigação optou-se pela modalidade da pesquisa documental, utilizando planos de ensino.

A pesquisa foi realizada na Coordenação do CGE do Campus de Campina Grande da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a coleta dos dados ocorrendo no período de 3 de setembro a 23 de outubro de 2018.

O universo do estudo foi composto por todos os planos de ensino do CGE escolhido. De acordo com o Projeto Pedagógico (PP) do curso, este contempla 60 componentes curriculares com seus respectivos planos de ensino para o período letivo vigente de 2018.1. Do total de planos de ensino investigados, apenas 05 (cinco) componentes curriculares abordam conteúdos e temáticas relacionados às DN prioritárias no Brasil.

Com a finalidade de viabilizar a coleta de dados foi elaborado um roteiro para identificação da abordagem do ensino das DN em CGE contendo as seguintes variáveis: DN;

Componente Curricular; Carga Horária; Período de Oferta do Componente Curricular; Temática/Conteúdo abordado e Tipo de Referências Bibliográficas.

Para possibilitar a coleta de dados foi realizado contato prévio com a coordenação do CGE com intuito de esclarecer os objetivos do estudo e obter autorização para realização da pesquisa, através da assinatura da Carta de Anuência.

Após o levantamento dos dados, os mesmos foram agrupados em quadros, sendo posteriormente analisados à luz da literatura pertinente a temática em estudo.

Por tratar-se de um estudo que envolve documentos foi assegurada a fidedignidade das informações dos planos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doenças Negligenciadas, Componentes Curriculares e Período de Oferta

Quadro 1 – Identificação das DN relacionadas aos componentes curriculares e ao período de oferta do CGE. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

Doenças Negligenciadas	Componentes Curriculares	Teoria/Prática	Período de Oferta
Dengue	Saúde Coletiva II	Teoria	3º
Leishmaniose			
Tuberculose			
Hanseníase			
Tuberculose	Saúde Coletiva III	Teoria	7º
Hanseníase			
Malária	TEENF (Bioquímica Clínica)	Teoria	Optativa
Dengue	Saúde Coletiva II	Prática	3º
Leishmaniose			
Tuberculose			
Hanseníase			
Tuberculose	Saúde Coletiva III	Prática	7º
Hanseníase			

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Verifica-se no Quadro 1 que das 7 (sete) DN que compõe o grupo de DN prioritárias no Brasil, o CGE investigado aborda nos planos de ensino dos seus componentes curriculares as seguintes doenças: dengue, leishmaniose, tuberculose, hanseníase e malária.

É importante destacar que as referidas doenças estão presentes na maioria dos estados do território brasileiro, e um dos fatores que permite a persistência das DN é o conhecimento insuficiente como falha da ciência e falha da saúde pública, destacando-se nesse campo as condições precárias de vida, onde há pessoas sem acesso a água tratada e saneamento básico.⁹

Entre as DN abordadas no CGE selecionado para esse estudo, a tuberculose e hanseníase fazem parte de um pacto com a Organização Mundial de Saúde (OMS) para controle e eliminação das respectivas doenças no Brasil e no mundo.^{10,11} A dengue, é outro problema de saúde pública que vem sendo monitorada ao longo dos anos devido aos elevados indicadores de morbidade e mortalidade da doença no Brasil.¹⁰ Quanto a leishmaniose no Brasil, as diretrizes do programa de vigilância e controle da doença estão centradas na diminuição da morbidade e letalidade.¹² No que diz respeito à malária, essa ocorre em mais de 90% dos casos na região norte do país. A doença de Chagas e a esquistossomose foram detectadas como ausentes neste CGE, preocupante, visto que são reconhecidas como “extremamente negligenciadas”.^{13,14}

Considerando os problemas de saúde pública no Brasil, faz-se necessário que os Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos de graduação na área de saúde devam estar relacionados com os determinantes sociais e a realidade epidemiológica que envolvam a vida das famílias e comunidade, para que os profissionais proporcionem a integralidade das ações na atenção à saúde nas diversas regiões do Brasil.^{6,15}

Em relação aos componentes curriculares que abordam as DN, de um total de 60 componentes curriculares que fazem parte da grade curricular do CGE desse estudo, verifica-se no Quadro 1, que apenas 5 (cinco) componentes curriculares mencionam alguma das 7 (sete) DN tratadas como prioridade pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Doenças Negligenciadas (P&D) durante o processo de formação. Observa-se ainda que as DN são ministradas de forma teórica e prática de maneira independente, com 4 (quatro) componentes curriculares obrigatórios e 1 (um) optativo. Os componentes curriculares obrigatórios são da área de saúde coletiva.

Observa-se que a maioria das citações às DN se deram no contexto da saúde coletiva, demonstrando uma predominância da abordagem das DN nesta área. Importante, pois realça os princípios do SUS e possibilita o cruzamento entre diferentes saberes, valorizando a subjetividade e as ações de promoção da saúde e prevenção das doenças.¹⁶

Enquanto área de conhecimento, a saúde coletiva contribui com o estudo do fenômeno saúde/doença em populações; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como processos de produção e reprodução social; analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender as formas com que a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, e busca suas explicações e se organiza para enfrentá-los.¹⁷

Quanto a oferta de componentes curriculares teóricos e práticos torna-se necessário no processo de formação por conceber um conhecimento ampliado que servirá de base e segurança para o futuro profissional atuar na atenção à saúde.¹⁸

Apesar das propostas implementadas pelo MEC ao longo dos anos que visam a transformação do ensino para formação de um profissional crítico e reflexivo em relação a realidade da situação de saúde do território brasileiro, ainda se identifica o distanciamento entre a formação universitária e a realidade de trabalho que o aguarda como futuro profissional para o enfrentamento dos principais problemas de saúde que envolvem a população.⁸

Outro aspecto relevante encontrado nesse estudo, trata-se do ensino das DN no início da graduação em enfermagem. Verifica-se que os discentes passam a ter conhecimento de algumas DN no 3º período do CGE. Um estudo realizado no Estado de São Paulo, aponta que, ao se abordar os determinantes do processo saúde/doença desde o início da formação e ao inserir os estudantes precocemente no mercado do trabalho, é possibilitado um melhor conhecimento e relacionamento com as situações do contexto social, demográfico, epidemiológico, crença e valores, corresponsabilizando-as por um cuidado integral que envolva a promoção da saúde e prevenção das doenças.¹⁹

Componentes Curriculares e Conteúdo Abordado

Quadro 2 - Componentes Curriculares que contemplam o ensino das DN em CGE relacionados ao conteúdo abordado. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

Componente Curricular	Impressões do conteúdo abordado acerca de DN
Saúde Coletiva II (Teoria)	Doenças negligenciadas: prevenção e controle da dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase.
Saúde Coletiva III (Teoria)	Saúde do Adulto: Tuberculose e Hanseníase

TEENF (Bioquímica Clínica) (Teoria)	Aspectos metabólicos da malária; Correlação entre traços falciformes e a malária.
Saúde Coletiva II (Prática)	Vigilância da dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase; Acompanhamento das atividades práticas de dengue na comunidade através dos agentes de endemias; Atividade educativa sobre dengue na comunidade; Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com dengue.
Saúde Coletiva III (Prática)	Saúde do Adulto: Tuberculose e Hanseníase

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O Quadro 2 mostra que apenas os componentes curriculares de Saúde Coletiva II teoria e prática descrevem algumas ações de promoção e prevenção relacionada a dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase. Ainda no componente prático de saúde coletiva II, é mencionado o ensino prático da SAE a uma DN. O emprego da SAE como ferramenta norteadora para as práticas de enfermagem, é um grato acerto e precisa ser mais aplicado no processo de ensino aprendizagem.

A SAE se configura como uma metodologia com sólida estrutura teórica e científica que viabiliza o trabalho do enfermeiro, para planejar, organizar e sistematizar os cuidados, percebe as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como auxilia as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade, prestando maior segurança e qualidade assistencial focada no cuidado integral.²⁰

Os componentes curriculares de Saúde Coletiva III teórico e prático, referem em seus planos de ensino apenas o nome de duas DN, sendo a tuberculose e a hanseníase, as quais são abordadas como doenças na área de saúde do adulto. O componente curricular optativo TEENF (Bioquímica Clínica) teoria, faz ênfase a malária em seus aspectos metabólicos.

Verifica-se que mesmo após mais de dez anos de existência da Lei das DCNs, alguns CGE, continuam submetendo seus ingressantes a uma formação baseada em currículos fechados, sucintos, menos interdisciplinares e pouco comprometidos com a real situação de saúde da população do Brasil.⁸

Apesar de fazer parte do processo indispensável de planejamento, a elaboração do plano de ensino tem sido considerada, por muitos professores, como uma atividade que representa apenas a geração de um documento para cumprir as exigências burocráticas.²¹ O plano de ensino é um instrumento didático-pedagógico em que deve ser registrado todo o

planejamento das ações pedagógicas para o componente curricular, durante o período letivo, que por sua vez deve ser baseado em um Projeto Pedagógico.²²

Uma pesquisa realizada em 6 (seis) CGE no Estado da Paraíba acerca do ensino de uma DN, evidenciou que nos planos de ensino, os conteúdos abordados são descritos de forma sucinta em quase todos os CGE.⁸ É importante mencionar, que quanto mais planejados e organizados estiverem os conteúdos de ensino, mais os alunos compreenderão a sua importância; porém, a seleção e a organização dos conteúdos não devem ser entendidas com uma mera listagem de temas. Cabe ao professor selecionar, organizar e sistematizar o conteúdo devidamente planejado para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem significativo tanto cientificamente quanto socialmente.²³

Referências Bibliográficas Recomendadas

Quadro 3 - Tipos de referências bibliográficas recomendadas nos planos de ensino dos componentes curriculares que contemplam o ensino das DN e seus respectivos anos de publicação. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

Tipos de Referências Bibliográficas	1995-1999	2000-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2018
Livros de Clínica Geral/Patologia		X	X	X	
Livros de Saúde Pública/Saúde Coletiva/Epidemiologia		X	X		
Manuais, Cadernos, Guias, Cartilhas ou Portal do MS	X	X			
Livros/Protocolos de Enfermagem					
Periódicos/Artigos científicos					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No que concerne as referências bibliográficas recomendadas nos planos de ensino dos componentes curriculares que abordam as DN, o Quadro 3 mostra que os docentes indicam com maior frequência os livros de clínica geral/patologia, seguido por livros de Saúde Pública/Saúde Coletiva/Epidemiologia e Manuais, Cadernos, Guias, Cartilhas ou Portal do MS. Observa-se que maior parte das referências recomendadas ultrapassam os últimos 5 (cinco) anos de publicação.

Chama atenção, a falta de livros específicos da enfermagem e a ausência de periódicos/artigos científicos nas sugestões curriculares. Os artigos científicos são considerados meios relevantes para o conhecimento de novos achados e evidências. Além

disso, esse tipo de referência se configura como um importante disseminador das produções científicas, apresentando e discutindo ideias, métodos, técnicas, processos e resultados, provando o valor da pesquisa no avanço da área para os futuros profissionais.²⁴

Quanto aos protocolos da enfermagem, são considerados referências indispensáveis, já que versam sobre as rotinas dos cuidados e das ações de gestão de um determinado serviço, equipe ou departamento e são elaborados a partir do conhecimento científico atual, respaldados em evidências científicas, por profissionais experientes em uma área e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde.²⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o ensino das DN seja abordado no CGE selecionado para esse estudo, faz-se necessário refletir acerca de algumas fragilidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem acerca das DN.

Nos resultados encontrados, é perceptível a necessidade de inserir outras doenças que fazem parte do grupo prioritário de DN no Brasil, a exemplo da doença de Chagas e esquistossomose. É notório que o ensino das DN não é focado em outros componentes curriculares considerados relevantes durante o processo de formação, o que limita o conhecimento amplo dos discentes sobre os principais problemas de saúde pública que envolve a população brasileira, e que no futuro enquanto profissional enfermeiro, irá precisar ter competência para saber atuar na prevenção e controle das DN em sua área de atuação.

Outro aspecto que carece de uma reflexão através da coordenação e docentes do CGE, trata-se da descrição limitada dos conteúdos abordados nos planos de ensino, os quais precisam ser bem definidos e elaborados para contribuir com um processo de aprendizagem significativo, tanto do ponto de vista da ciência como dos problemas que envolvem os determinantes sociais da saúde. Além disso, nos planos de ensino dos componentes curriculares selecionados para esse estudo, observa-se que as recomendações das referências bibliográficas precisam ser atualizadas em relação ao ano de publicação com indicação de artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde.

Diante do problema de pesquisa investigado, cabe destacar que o estudo sobre as DN não se esgota aqui, é necessário que novos estudos sejam realizados no Brasil, pois são escassas as pesquisas realizadas acerca do ensino das DN em cursos de graduação na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Doenças negligenciadas: estratégias do ministério da saúde. Rev Saúde Pública [internet]. 2010 [acesso em 2018 jun 20]; 44(1):200-2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/23.pdf>.
2. Organização mundial de saúde. Trabalhando para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas: primeiro relatório da oms sobre doenças tropicais negligenciadas. Geneva: WHO Press; 2010.
3. Organização mundial de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas. Brasília; 2017 [acesso em 2018 ago 3]; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401.
4. Santos TT, Meirelles RMS. A abordagem das doenças negligenciadas na educação em saúde: análise das atas dos enpecs entre 2009 e 2011. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia. São Paulo; 2013 [acesso em 2018 jul 31]. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1728-1.pdf>.
5. Ferreira JSJC. As imagens das doenças negligenciadas nos livros didáticos de ciências do 2º segmento do ensino fundamental [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação; 2016. 77 p.
6. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Parecer N°: CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2001. Seção 1E, p. 131. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.
7. Pereira, CDFD, Tourinho FSV, Miranda FAN, Medeiros SM. Teaching of nursing process: contextual analysis. Journal Nursing UFPE Online [internet]. 2014 [acesso em 2018 dez 02]; 8(3): 757-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9735/9833>. Acesso em: 06 ago. 2017.
8. Chaves AEP. O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem [tese]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2018. 181 p.

9. Oliveira RG. Sentidos das doenças negligenciadas na agenda da saúde global: o lugar de populações e territórios. *Ciênc. Saúde coletiva* [internet]. 2018 Jul [acesso em 2018 jun 20]; 23(7): 2291-2302. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702291&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.09042018>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Plano integrado de ações estratégicas da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases: plano de ação 2011-2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 2018 dez 08]; Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_integrado_acoes_estrategicas_2011_2015.pdf.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
12. Zuben APB, Donalísio MR. Dificuldades na execução das diretrizes do programa de vigilância e controle da leishmaniose visceral em grandes municípios brasileiros. *Cad. Saúde Pública* [internet]. 2016 [acesso em 2018 dez 15]; 32(6): e00087415. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600401&lng=pt.
13. Mendonça FA, Souza AV, Dutra DA. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Sociedade & Natureza* [internet]. 2009 [acesso em 2018 jul 20]; 21 (3): 257-269. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000300003.
14. Lindoso JAL, Lindoso AABP. Neglected tropical diseases in Brazil. *Rev do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* [internet]. 2009 [acesso em 2018 jul 20]; 51(5): 247-253. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652009000500003.
15. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. [internet]. 2001. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf.
16. Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e Educação em Saúde: aprendizado com a saúde coletiva. In: Campos GW, Minayo MCS, Akermann M. *Tratado de Saúde Coletiva* [internet]. 2012; São Paulo: Hucitec; 2012. p. 137-170.
17. Oliveira MLS, Silva FCS, Brito KJ, Santo EE. Saúde coletiva: o olhar do egresso sobre a formação. *Revista Saúde e Desenvolvimento* [internet]. 2015 [acesso em 2018 ago 20]; 7(4): 78-93. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/372>.
18. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. *Rev Eletr. Enf.* [internet].

- 2012 [acesso em 2018 dez 14]; 14(3):494-503. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a05.pdf.
19. Carácio FCC, Conterno LO, Oliveira MAC, Oliveira ACH, Marin MJS, Braccialli LAD. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2014 jul;19(7):2133-2142. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63031150017>.
20. Costa AC, Silva JV. Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência* [internet]. 2018 mar [acesso em 2018 nov 12]; serIV(16): 139-146. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832018000100014&lng=pt&nrm=iso.
21. Saraiva AF Jr, Costa RP. Análise comparativa entre a teoria e prática de ensino em graduação em Engenharia de Produção. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas* [internet]. 2011 [acesso em 2018 dez 01]; 6(3): 169-184. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/393>.
22. Masetto MT. Ministério da educação. Resolução CNE/CSE 11/2002. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus; 2003.
23. Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. 258 p.
24. Associação brasileira de normas técnicas. NBR 6022: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, mai. 2002. p. 2.
25. Werneck MAF, Faria H, Campos KFC. Protocolo de cuidados à saúde e de organização do serviço. Belo Horizonte: Nescon/UFMG; 2009.